

APRESENTAÇÃO

A edição da revista *Cosmos*, dos estudantes de Ciências Sociais, é resultado da sincronizada e bem-sucedida cooperação entre o Departamento de Ciências Sociais, o IPS-UFS (Instituto de Pesquisas Sociais) e o engajado corpo discente do curso. Ela tem como escopo fortalecer a formação dos licenciados e bacharéis em ciências sociais através do acolhimento e estímulo à produção de estudos teóricos e empíricos realizados ao longo do curso e decorrentes das mais diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos ao longo de suas trajetórias acadêmicas.

O primeiro número da revista é dedicado ao pensamento social brasileiro com ênfase em importantes capítulos da recepção e desenvolvimento destas ciências em Sergipe e no Nordeste. As pesquisas que originaram estes textos decorrem das atividades relativas ao encerramento do curso de sociologia V, curso este dedicado ao debate sobre as razões históricas e sociológicas da recepção e usos das ciências sociais no Brasil.

Abrindo o primeiro volume da revista, temos o artigo de Moisés Cruz Souza, intitulado “Florentino Menezes: Por uma Sociologia da realidade natural”. Um artigo que traz claramente os principais aspectos que precisam ser registrados para que se possa haver a compreensão do próprio Florentino Menezes (1886-1959), o intelectual sergipano esquecido. Trata-se de um texto que apresenta o cenário científico e intelectual da sociologia brasileira de então e, em específico, dos contornos desta ciência em Sergipe. Com uma escrita direta e clara, o artigo perpassa tanto a biografia do autor sergipano como também suas teses, metodologias e posicionamentos políticos diante dos debates sociológicos da época. Apresenta, de forma contundente, como o olhar sociológico do autor apresenta uma dimensão filosófica e interdisciplinar, característica muito marcante da produção da sociologia brasileira de então.

O texto "Felte Bezerra e a Antropologia Regional: um estudo sobre o intelectual do homem sergipano" de Matheus Felipe Bispo dos Santos, apresenta esse importante intelectual sergipano, pioneiro e precursor da antropologia em Sergipe, através de análise da obra *Etnias Sergipanas* e de estudos historiográficos da obra de Felte. Matheus nos traz um trabalho enriquecedor sobre esse estudioso da origem, formação e características do povo sergipano, do debate sobre o contato e das relações raciais desses grupos étnicos formadores dando luz à obra de um intelectual pouco lembrado na academia. Felte Bezerra foi responsável por inserir seus estudos feitos no estado de Sergipe nos debates regionais e nacionais na época, sua obra marcada pelo culturalismo de Franz Boas - onde a categoria *raça* era substituída pela categoria *cultura* - observa os caminhos dos

elementos negro, branco e índio em Sergipe, destacando as implicações dos contatos biológicos e culturais.

A proposta de Evelyn Marcele sobre o intelectual negro baiano Edison Carneiro (1912-1972) tem como objetivo apresentar a contribuição deste autor *pouco reconhecido* no campo das ciências sociais no Brasil. Neste sentido, a autora demonstra como Edison Carneiro contribui para esse campo das ciências a partir de pesquisas sobre folclore, a música popular brasileira e as religiões de matriz africana.

A contribuição de Rute Mirão sobre o legado do baiano Thales de Azevedo (1904-1995) para a constituição da sociologia brasileira centrou o seu recorte na retomada da trajetória de formação em medicina deste autor e, como ela acabou sendo a porta de entrada para a sua reflexão sobre a sociedade brasileira. Neste sentido, o presente artigo apresenta sua relação com o Projeto Unesco, seus estudos sobre o preconceito racial no Brasil e a contribuição deste autor para este universo do conhecimento no Brasil.

Os resultados das incursões sobre a sociologia de Heleieth Saffioti (1934-2010), apresentadas pela Bruna Fontes e Letícia Oliveira, remetem às contribuições desta autora para pensar a situação da mulher na sociedade brasileira, com especial destaque para a sua pesquisa sobre *Gênero, Patriarcado e violência*. Neste contexto, a contribuição da proposta aponta para o reconhecimento das dimensões violentas do patriarcado na cultura brasileira e seus efeitos sobre as relações de gênero.

O artigo proposto pelos autores Bruno de Jesus e Emerson Santana, elucida o texto do Francisco Bosco, *A Vítima tem Sempre Razão?*; o texto, com repercussão polêmica no campo intelectual brasileiro, traz um traçado desde a influência da cultura e suas constantes mudanças aos limites da luta identitária, fazendo críticas incisivas aos movimentos identitários, em tempos em que o *lugar de fala* tem peso e tem vez. Porém, é importante a ressalva que o autor faz questão de salientar, os movimentos identitários manifestam papel importante e inegável para o reconhecimento e reafirmação de lutas necessárias. A questão é como as mudanças operadas por esses movimentos foram e são incorporadas pela sociedade, enfrentando todo o contexto político-social complexo apresentado na sociedade brasileira, além da presença das redes sociais digitais que dão uma dimensão maior, contrariando o tempo e espaço, e apresentando-se como *novo espaço público* em caráter de tribunais virtuais.

O artigo de Jamile Santos Amorim analisa os impactos socioambientais do processo de urbanização no município de Simão Dias-SE, mais especificamente na região da Serra do Cabral, conhecido ponto turístico do município. A pesquisa foi realizada a

partir de entrevistas semiestruturadas e de pesquisa de campo e, constatou a presença de inúmeros impactos negativos ao meio ambiente local, provocados pelo processo de urbanização não planejado e pela ausência de políticas públicas eficazes.

A pesquisa de Vitor Rebello Ramos Mello se pretende uma etnografia de um grupo musical, o Kosmo Coletivo Urbano, do Rio de Janeiro. A análise, rica em descrições, encontra nos ritos instaurados pelo grupo observado uma condição que denomina de *liminaridade*, isto é, à margem, distante da norma e capaz de transformar o espaço social à sua volta. Como um rito de passagem, durante um tempo específico, os músicos estabelecem uma relação incomum com o espaço público, subvertendo as normas e as possibilidades de interação naquele local e tempo específicos, o que se manifesta no efeito de atrair ao local e à apresentação sujeitos “liminares”, marginalizados, como moradores de rua.

Esse primeiro número finda com a contribuição da pesquisadora Sílvia Maria Poletti, que apresenta os resultados de uma pesquisa sobre a configuração das estratégias de criação de porcos e as práticas agrícolas no contexto do encontro entre indígenas, caboclos e imigrantes na região noroeste do Rio Grande do Sul. A autora entende que essas relações são a chave para a compreensão das *guerras ontológicas* e apropriações que estas relações, entre estes diversos segmentos, mediados por suas práticas suinícolas, se relacionam.

Esperamos, com esta iniciativa, que o gosto pela pesquisa e o fortalecimento das Ciências Sociais em Sergipe tenham encontrado mais um espaço de estímulo e de robustez.

*Ivan F. Barbosa
Moisés C. Souza
Jair S. Xavier
Francielle Wilze
Natan Tainá*